

« RECORTE »
Apartado 2571
Lisboa - C. Portugal
Telef. 4 43 6

JORNAL DE ABRANTES
Abrantes

JORNAL de ALBERGARIA
Albergaria-a-Velha

JORNAL DE BARCELOS
Barcelos

JORNAL DO BARREIRO
Barreiro

JORNAL DA BEIRA
Viseu

JORNAL DE CAMBRA
Estarreja

- 7 OUT. 1976

Universidade do Minho

387

em Barcelos a Faculdade da Agricultura

Em tempos — em que, realmente, se havia de ouvir muito e falar pouco — foi perguntado em reunião de Imprensa, a que aliás não assistimos, quantos éramos, nós, os Barcelenses.

Respondemos neste jornal que éramos quase cem mil. Nem mais nem menos que os outros.

E que, curiosamente, mantinhamos uma característica, para nós, então e ainda agora, muito estimada e cada vez mais apreciada. Barcelos é conhecido essencialmente agrícola e um dos mais produtivos.

O meio rural, graças à medida tomada há tempos, está electrificado, o que atenuou o seu desconforto e lhe proporcionou condições de progresso. Urge, porém, proporcionar-lhe o desenvolvimento cultural, com a ministração dos conhecimentos da ciência e da técnica modernas, o que só será possível com as escolas próprias.

Em visão equilibrada, está a procurar-se o desenvolvimento da la-

voura, sem quebra da tradicional maneira de viver da nossa gente, convencidos de que só o desenvolvimento industrial não chega. É necessário que os campos produzam mais e melhor e este caso surgirá quando o lavrador encontrar compensação na produção. Esta nunca se dará com a arbitrária e violenta substituição da actual cena rural portuguesa. Não parece acertada a substituição de dados. A eliminação de uns proprietários provocará outros, sem qualquer vantagem na troca, ofensiva da razão, do senso e do direito. Aliás, salvo um ou outro caso raro, que será excepção, desconhece o meio rural quem não sabe que, pelo menos por aqui, não há barreiras sociais entre patrão e criado, todos participando da mesma mesa, da mesma vida — dos mesmos sacrifícios e dos mesmos benefícios. E as condições, proporcionadas, por exemplo, a rendelros são tais que estes, com frequência, como já assinalamos, mecanizam a sua lavoura, adquirem automóvel, têm televisão e frigorífico e até compram as quintas aos próprios patrões. Melhorado o nível cultural, de facto deficiente, e estabelecido o equilíbrio de valores de produção, de tal maneira que trabalho e investimento ambos sejam rentáveis e garantida a colocação dos produtos, então estarão removidas as dificuldades que preocupam a Nação, que tem condições naturais para auto-bastar-se, mediante o trabalho nobilitado e interessado dos portugueses, cuja fuga dos campos, agravado pelos últimos desvarios, deve ser evitada.

A instrução é um dos meios para chegarmos a essa situação e Barcelos, o maior concelho e um dos mais produtivos, precisa de escolas especializadas a vários níveis para o ensino agrícola.

A fixação aqui desse ensino, incluindo o universitário, servindo o concelho, serve todo o Minho, já que Barcelos é o coração agrícola da provincia e centro geográfico da região.

O reconhecimento destas realidades e o procedimento em conformidade é o melhor serviço que os responsáveis podem prestar à Nação.

Esperamos por isso a fixação em Barcelos do ensino agrícola superior da Universidade do Minho, ainda porque aqui se dispõem já de instalações próprias e à altura.